



019ª CEDECONDH 11JUN2024

Pauta: A situação dos agricultores de Porto Alegre em razão das enchentes.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): (14h05min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH. Boa tarde a todos. Boa tarde ao nosso vice-presidente, Ver. Adeli Sell, aos vereadores Pedro Ruas, Biga Pereira, Fernanda Barth e ao nosso presidente Cassio Trogildo; este amigo que vos fala, Ver. Alvoni Medina. A pauta de hoje: a situação dos agricultores de Porto Alegre em razão das enchentes. Proponente, Ver.^a Fernanda Barth, hoje a pauta é de sua responsabilidade, juntamente conosco, lógico. Já está presente o nosso secretário municipal de governança local e coordenação política, da SMGOV, Cassio Trogildo; de imediato passo para você. Algum vereador quer falar antes ou quer esperar a Fernanda anunciar o pessoal?

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Eu gostaria de introduzir a pauta.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu não quero me inscrever, eu acho que a vereadora deveria introduzir a pauta realmente.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Então está bom.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Eu peço para todos que façam suas inscrições no *chat*. Eu vou chamando conforme a lista dos convidados oficiais, mas todo mundo que não está na lista dos convidados, que eu passei o *link* para a participação, inclusive no grupo de cursos de agrofloresta e produção da área rural, botei o *link* lá para quem quisesse participar, porque são vários relatos. Mas tem uma ordem aí para as falas, eu pretendo começar com o secretário Cassio.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REPUBLICANOS): Só uma observação: quando o pessoal for falar, ele tem que se identificar, dar o nome e dizer de qual local que pertence.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Deixa-me só fazer uma correção em relação à pauta, ela é mais larga, ela não é só sobre a produção rural. Ela é uma pauta relativa aos impactos da enchente na área rural de Porto Alegre. Então tem gente do agro aqui, mas tem gente do turismo e tem gente do agroturismo, porque não tem como tratar de uma coisa sem tratar de outra, está tudo ligado. Então a nossa preocupação é a seguinte: sem querer desconsiderar outros bairros, outras regiões da cidade, mas a gente ouve muito falar no impacto do 4º Distrito, no impacto do Centro, no impacto do Humaitá, no impacto do Sarandi, só que nós tivemos um impacto tremendo na área rural de Porto Alegre também. O pessoal todo que atua, trabalha e mora na região do sul, Extremo-Sul sabe disso, mas os nossos produtores e as pessoas que vivem do agro, que estão ali colocando seus produtos nas nossas feiras, que são responsáveis, grande parte, pela segurança alimentar da nossa cidade, as pessoas ligadas ao turismo e ao agroturismo, que mantêm aquela região, a cada dia que passa, mais fortalecida nesse sentido, estão aí profundamente abalados. Eles estão sem condições de ter as suas rotinas de trabalho, os produtores rurais literalmente tiveram as suas lavouras afogadas na água, perderam tudo que plantaram, e foi uma época muito

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

ruim de ter acontecido isso, foi bem na época do plantio da estação. Então, eu me lembro de ter visto as fotos assim: todo mundo mandando as fotos dos brotinhos, e quatro, cinco dias depois já não tinha mais nada, só tinha água. Água por todos os lados. Eu tive a preocupação de chamar não só a SMGOV, porque a gente recentemente, há poucos meses, estivemos lá no Centro Agrícola Demonstrativo participando de uma apresentação do governo do Município sobre todas as ações afirmativas que estavam sendo feitas para que a área rural de Porto Alegre tivesse fortalecida toda a sua vocação, para ajudar os produtores a ficarem na terra, a gente ter aí esse cinturão, como gosto muito de conversar com a minha amiga Rosélia, que está aqui hoje também. Acho que a gente tem esse cinturão de proteção na cidade, é uma área que a gente quer, com muito carinho, que continue rural, que continue agro, continue o agroturismo. Nós não queremos ver essa região virar um uma favela, nós não queremos ver essa região virar completamente fruto de especulação imobiliária, de grandes investimentos em condomínios fechados. Não. A gente quer que ela continue sendo a região rural de Porto Alegre como nós conhecemos e como é extremamente importante que a cidade tenha. Inclusive, a Rosélia vai fazer uma boa apresentação para nós, depois, sobre a carta de intenções que foi firmada, com alcance nacional inclusive, para uma parte dessa região. Então, a minha preocupação é a seguinte: a gente sabe que o governo municipal está quebrado, com uma questão de contenção financeira tremenda – inclusive as nossas emendas impositivas, como vereadores, estão todas suspensas; não acabadas, não estão retiradas dos vereadores, mas estão suspensas, porque não se sabe qual vai ser a arrecadação dos próximos meses –, a Prefeitura não tem uma estimativa do que vai ser o impacto financeiro na cidade, devido a todo esse período, inclusive quem não foi atingido diretamente pela cheia, pelo alagamento, foi atingido indiretamente porque não pôde trabalhar, não pôde vender seus serviços, enfim, toda a questão de estrutura da cidade também, não tem aeroporto, não tem entra e sai. Então eu gostaria de ouvir, a princípio do secretário Cássio, em relação àquele plano lá atrás que foi apresentado pelo

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

governo municipal de incentivo, de auxílio, inclusive do auxílio de R\$ 10 mil, que estava sendo encaminhado para os produtores devido à seca, que alguns ainda não tinham conseguido receber todo o valor, se tem um plano aí de atendimento para essa área sendo elaborado. Porque a nossa ideia, como comissão, hoje, é que a gente produza uma ata desta reunião que contenha sugestões de políticas públicas e que a gente possa, secretário Cassio, fazer uma entrega em mãos, eu, o senhor, os membros desta comissão e todos os que estão aqui e que tiverem interesse, entregar em mãos para o prefeito Melo, para que ele se sensibilize em relação às dificuldades da área rural. Que essa área rural não seja deixada de lado nem colocada em segundo plano em detrimento de outras áreas que, por terem mais densidade demográfica, possam ter maior poder de pressão sobre a Prefeitura.

Então, eu gostaria de passar a palavra ao secretário Cassio. Já abriu o período de inscrições para os outros vereadores que queiram se manifestar. Minha intenção é que fale o Cassio, que fale o Sindicato Rural, que está presente aqui, que fale a Rosélia, que falem os dois representantes da produção rural que coloquei presentes, que fale a Rama, e que todos os vereadores possam se manifestar. Quem não foi citado agora pode se inscrever no chat para falar na sequência. A palavra é sua, secretário Cassio.

SR. CASSIO TROGILDO: Boa tarde, Ver.^a Fernanda, proponente desta reunião, desta pauta da CEDECONDH, minha saudação também ao Ver. Alvoni e aos demais vereadores, Pedro Ruas, Adeli Sell, Biga Pereira. Uma saudação muito especial às representações presentes nesta reunião, o pessoal da Rama, o pessoal do Sindicato Rural de Porto Alegre e da Associação Porto Alegre Rural. Algumas pessoas que vi ali no chat e que estão presentes, o Bertaco, que é vice-presidente do sindicato e também representa a Região de Planejamento 6, que é a minha região de planejamento da cidade. Vi também a Silvana, que creio estar representando a Rama; a Rosélia, representando a Associação Porto Alegre Rural; e a gente conta também com outros colegas aqui, o Roberto Kraid,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

que é o coordenador do Centro Agrícola Demonstrativo – CAD-SMGOV; vi que a Fernanda, nossa engenheira agrônoma lá do CAD, também está presente. Se tiver mais algum colega presente, sintam-se também saudados, e os demais participantes desta reunião sintam-se também todos cumprimentados. Primeiramente, quero parabenizar a Ver.^a Fernanda Barth pela proposição desta pauta junto à CEDECONDH, uma pauta muito importante. Realmente, em Porto Alegre, temos tido na nossa produção primária, especialmente na nossa zona rural de Porto Alegre, enchente, enchente, seca, enchente e catástrofe meteorológica. A vida do produtor, que normalmente já não é fácil, agora tem ficado cada vez mais difícil. Eu vou fazer um breve histórico da relação da SMGOV com a produção primária, na verdade, nós assumimos essa atribuição no mês de agosto de 2022. Até então, essa atribuição vinha sendo historicamente de responsabilidade da antiga Secretaria da Produção, Indústria e Comércio, depois Secretaria do Desenvolvimento Econômico. A produção primária: a nossa agricultura e a nossa pecuária são tecnicamente acompanhadas pelo Centro Agrícola Demonstrativo, que é uma unidade da Prefeitura que fica no município de Viamão, mas é uma propriedade da Prefeitura de Porto Alegre no município de Viamão, numa área de 42, 43 hectares, onde tem um trabalho muito bonito. Quem não conhece o centro agrícola, eu convido a conhecer. O centro agrícola, esse que dentro do nosso Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável está sendo reformado, está em obras, desde o entreposto de ovos, também a nossa parte administrativa e a área de produção de mudas. A Ver.^a Fernanda é conhecedora do trabalho, inclusive, destinou no ano passado todas as suas emendas impositivas para que a gente pudesse fomentar o nosso centro agrícola e a nossa produção primária, mas o nosso...

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Quase R\$ 2 milhões em três anos, Cassio.

SR. CASSIO TROGILDO: Exatamente, esse dado eu não tinha aqui compilado, mas é a pura verdade. A vereadora tem sido uma grande incentivadora da política pública nessa área da nossa cidade. Bem, então, em novembro do ano passado, nós tivemos a publicação de um decreto, que é o nº 22.261/23, e ele regulamenta a lei que recriou a zona rural, a Lei Complementar nº 775, de 2015. Então, o plano trouxe diversas atividades, diversas ações, relacionadas com a nossa zona rural. Nós temos um investimento total de mais ou menos R\$ 9,2 milhões. E a gente tem, assim, quais são as ações em curso do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável: o incremento da assistência técnica; o programa de aquisição de alimentos, que está em pleno andamento; um programa de reformas e construção de açudes, que vem lá da seca de 2023, que estamos concluindo com cento e tantos açudes novos ou abertos; temos o auxílio emergencial, que a Ver.^a Fernanda citou, que eu posso depois dar um relato mais aprofundado sobre de que forma está; – estou só elencando aqui o que compõe o nosso plano municipal –; o programa de irrigação, que é derivado dessa questão, a gente fez a reservação de água através da abertura e limpeza de açudes. O programa de irrigação, que já atendeu... tivemos mais de 100 propriedades inscritas – depois eu relato aqui -, mas já temos 60 kits de irrigação instalados. Análise de solo e fornecimento de insumos, dentre esses insumos, o calcário e a cama de peru, é um adubo orgânico para os produtores. O programa de hortas comunitárias que iria começar um pouco antes dessa nossa catástrofe, então, a gente já está com ordem de início. Isso não é na zona rural, as hortas comunitárias são uma parte do programa para ser elaborado na área urbana da cidade. Temos o programa da patrulha agrícola, são os nossos equipamentos de propriedade da Prefeitura, do Centro Agrícola, com operadores que são disponibilizados para os produtores, para serem utilizados na sua propriedade, e, mais recentemente, o fornecimento de material triturado arbóreo, em uma parceria com DMLU, tem sido fornecido para os proprietários fazerem a sua cobertura de solo e manterem as condições ideais para a produção.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

Rapidamente aqui, na parte da assistência técnica, como eu falei aqui, nós estamos em reforma no Centro Agrícola Demonstrativo. O Centro Agrícola Demonstrativo tem 50 anos, está fazendo 50 anos este ano, ele está sendo completamente revitalizado. Tivemos também um incremento técnico no Centro Agrícola, foram mais três engenheiros-agrônomo e três médicos-veterinários, além de dois assistentes administrativos, que foram autorizados pelo prefeito Sebastião Melo, que já estão trabalhando lá no Centro Agrícola. O programa de aquisição de alimentos, nós tivemos um chamamento ainda em 2022, 37 produtores se habilitaram. Nós temos um total de investimento no programa de aquisição de alimentos de R\$ 1,944 milhão. Isso dá uma cota para cada produtor de R\$ 52,556 mil, e já foram pagos, desse R\$ 1,944 milhão, R\$ 660 mil. O programa tem continuidade, fecha um ano agora, dia 24 de junho, nós já estamos renovando os contratos para que os produtores, aqueles que não entregaram a sua cota de R\$ 52 mil, possam ter até o ano que vem para completar a sua cota. Então, o programa de aquisição de alimentos está a pleno vapor, em pleno andamento, e imaginamos que possa ter continuidade até o meio do ano que vem.

No programa de açudes, como informei, foram 63 propriedades que se inscreveram lá no chamamento público, acabamos atendendo 84 propriedades, porque foi reaberto, com 143 serviços. Desses serviços realizados, 22 foram serviços de novos açudes e 121 açudes que foram reformados, limpos. O Bertaco, que já passou, na época, pela antiga SMIC, na década de 2010, por aí, ou um pouco antes, e teve um programa de açudes lá. Então, nós tínhamos vários açudes, mas que precisavam ser limpos. Nós tivemos 143 serviços de açudes, sendo 22 açudes novos e 121 açudes reformados.

No auxílio emergencial, que passou por esta Câmara, foi aprovado por esta Casa, nós tivemos uma aprovação de até R\$ 1 milhão. Quando nós abrimos o chamamento público, tivemos 80 inscrições aptas para o auxílio emergencial; 40 produtores já receberam esse auxílio de R\$ 10 mil; 7 ainda pendentes de análise; 2 pendentes de vistoria; e 13 tiveram a solicitação negada porque tem um

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

regramento, tem que tem que ter ou DAP ou CAF, que caracteriza a agricultura familiar – então, 13 não conseguiram comprovar esse enquadramento. E tem mais 18 cartões que já estão solicitados ao banco e que logo em seguida nós teremos a entrega também, e vamos totalizar, em breve, 58 produtores atendidos.

No programa de irrigação, que faz parte da complementação desse processo porque a gente... Hoje a irrigação lato sensu é entendida como a reservação de água através de açudes ou cisternas ou caixas d'água. A irrigação propriamente dita, e que nós escolhemos a irrigação por cotejamento, que é mais eficiente, não tem desperdício de água, e o tratamento do solo. O tratamento do solo é o bom uso, o manejo do solo de forma adequada, de várias técnicas, por adubação verde ou pela cobertura de solo com o picado arbóreo, que é outra ação que nós estamos tendo, inclusive com a compra de trituradores também para colocar na patrulha agrícola, para os produtores poderem fazer essa cobertura de solo.

No programa de irrigação nós já temos 64 entregas realizadas, dos *kits* de irrigação, sendo que 59 instaladas. Essa diferença do instalado por entrega é que alguns tiveram a entrega, mas não quiseram instalar naquele momento, porque não estavam lá no local do plantio preparado. Análise de solo e recebimento de insumos, já tivemos a retirada de insumos por parte de 48 produtores, reabrimos agora a possibilidade de solicitação, mesmo aqueles que já retiraram uma quantia lá de calcário e de cama de peru, vão poder ter mais uma entrega porque alguns não se interessaram; então, a gente está com algum estoque lá ainda que é possível de ser entregue. A patrulha agrícola já começou a rodar; patrulha agrícola são os equipamentos, aqueles equipamentos lá, os mais antigos, que o Bertaco conhece, são mais velhinhos lá, bem como aquisição de novos equipamentos, tivemos a compra de trator novo, um já está rodando, o outro, se não chegou está chegando. A nossa retroescavadeira foi reformada também, através de uma emenda parlamentar desta Casa, da Ver.^a Comandante Nádia, mas nós já tivemos dez propriedades atendidas pela nossa patrulha agrícola; aí são diversos equipamentos que nós temos disponíveis,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

estão lá disponíveis para os produtores serem atendidos. Isso tudo está sendo acessado através de um chamamento público, um cadastramento, nós fizemos um cadastramento, 143 produtores se cadastraram, requisitando o que precisavam, a irrigação, a patrulha agrícola, os insumos, através de vistoria e logicamente enquadramento na atividade primária. Então, a patrulha agrícola, dentre vários equipamentos, temos o triturador, são vários trituradores, nós temos o rebocável, motosserra, retro escavadeira, roçadeira, trator cabinado, trator aberto, microtrator, triturador acoplado, que é outro tipo de triturador, acoplado ao trator, subsolador, enxadas rotativas, enxada com encanteirador, arado, grade, semeadora, roçadeira, roçadeira com trator, pulverizador a jato para trator – esses são os equipamentos que a gente tem disponível e que estão à disposição dos produtores, através desse cadastramento. Por último, aqui já tinha falado, mas está aqui de novo aqui, no material que eu estou acompanhando, material triturado arbóreo para cobertura de solo, que é o material que o DMLU produz, fruto das podas da cidade, bem como do temporal de janeiro, teve um grande volume de material sendo recolhido. A gente fez uma parceria com DMLU, que está fornecendo esse material. Esse material não estava chegando da maneira mais adequada, a trituração dele não estava na medida mais correta, inclusive amanhã pela manhã eu tenho uma reunião... Na verdade, não é na medida mais correta, é na medida mais necessária para o nosso produtor, tem que ser um picado mais fino, eles estavam fazendo um picado mais robusto que não estava servindo para a nossa cobertura de solo. Amanhã, eu vou ajustar isso com o DMLU para que a gente possa ter continuidade no fornecimento desse material, esse material que sai da poda e dos temporais, virando lá insumos para a nossa produção primária da cidade, enquanto cobertura de solo. Como eu disse, a cobertura do solo protege o solo, faz com que o solo deixe de ser emissor de CO₂ e passe a ser retentor de carbono. Ele também melhora as condições do solo, retém água e melhora a nossa produtividade. Eram essas as considerações iniciais que eu gostaria de fazer, fico à disposição. E os colegas do centro agrícola aqui também vão poder

complementar, em função das perguntas, e algum dado adicional que eles também tiverem. Muito obrigado por este momento inicial.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Obrigada, secretário Cassio. Eu tenho quatro perguntas que eu preciso fazer, não sei se a resposta vem de ti ou do centro agrícola – são as perguntas mais óbvias que me vêm à cabeça, antes de a gente passar adiante neste debate. Há a intenção ou a possibilidade de haver reposição de insumos ou de acessar novamente a patrulha agrícola quem já tinha acessado, mas que teve todo trabalho feito destruído pela enchente? Eu sei que há uma fila, todo mundo entrou no edital e tal, há uma fila para ser atendido, mas quem já foi atendido não consegue tirar benefício nenhum daquilo que foi feito, perdeu. Então essas pessoas terão direito a uma nova rodada? Elas vão para o fim da fila? Como é que fica? Essa é a primeira pergunta. A segunda: está sendo pensado ou solicitado algum tipo de parceria com o pedido de socorro, com verbas estaduais e federais para socorrer esses produtores na área rural? E aí já fica a pergunta aqui também no que diz respeito a toda a área rural: teremos um olhar cuidadoso em relação às nossas estradas, aos nossos acessos? Porque o pessoal que vive também da área de turismo está muito prejudicado, os acessos estão todos completamente deficitários. Então essas são as duas perguntas que eu tenho para fazer, que eu acho que são contigo ainda, antes de a gente passar para a rodada de perguntas dos outros vereadores, porque eu acho importante que a gente faça contigo e depois vá indo adiante com os outros que vieram aqui dar o seu recado.

SR. CASSIO TROGILDO: Certo. Vou procurar ser breve para poder oportunidade para todos. Em relação à Patrulha Agrícola, Ver.^a Fernanda, a Patrulha Agrícola é uma ação continuada dentro do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável. Na verdade, a gente teve uma preparação de definição logística de atendimento, se iniciou essas 10 propriedades, por uma questão logística, e a ideia era dar uma volta na zona rural e depois retornar. A

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

gente tem que ver o que é o mais justo agora, se é recomeçar tudo de novo, realmente, ou dar continuidade e depois no final da rodada retornar nesses que já tiveram o atendimento e que, eventualmente, depois do atendimento, pelas chuvas foram prejudicados. Então isso a gente pode combinar para ver a maneira mais justa de atendimento.

Quanto à questão da parceria com governo estadual e federal, na verdade, o governo estadual e o governo federal, eu não vi anunciar assim nada de concreto ainda, em relação a atendimento. Nós procuramos, a gente procura todo o tempo, contudo nós dependemos dos programas que são para o Estado inteiro. Então, o governo federal vai anunciar alguma coisa para o Estado inteiro, e o governo do Estado também. Quanto aos acessos, a gente tem pedido já algumas manutenções, logicamente que, nesse momento que a gente está vivendo, a cidade toda está precisando de manutenção, tendo em vista a quantidade de água que tivemos aí, durante o mês de maio, mais de mil milímetros na grande maioria da cidade. Em relação ao município, no sábado nós tivemos uma reunião com prefeito Sebastião Melo, inclusive para tratar da questão das finanças e do planejamento orçamentário e financeiro da cidade. Nós até então não tínhamos o relatório de perdas, a Emater nos mandou, se eu não me engano na quinta-feira, e no sábado eu já pude falar lá na reunião com o prefeito. As estimativas da Emater são de perdas de R\$ 27,4 milhões na nossa produção primária da cidade, logicamente são estimativas, pode ser mais né, creio que menos não seja, mas a gente vai começar a pensar sim em alguma coisa. Que bom que a comissão aqui também possa se manifestar nesse sentido de um talvez um novo auxílio, uma nova forma de atender os nossos produtores, talvez seja necessário até o envio de um algum projeto de lei para a Câmara, e tal, mas isso acho que o reforço aqui da posição da CEDECONDH, em nome dos vereadores e também aqui em nome das representações dos produtores, é bastante importante para que a gente possa ter esse encaminhamento do ponto de vista do Executivo.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Perfeito, secretário Cassio. As inscrições não recebi nenhuma ali, seja bem-vindo, jornalista do Correio do Povo que está acompanhando, o Poti Silveira Campos, seja bem-vindo. Eu gostaria de passar a palavra primeiro para o Sindicato Rural, para o representante do Sindicato Rural, que veio para a reunião, que eu peço o seguinte: para nos relatar a situação dos produtores, como é que foi o impacto, quantos já fizeram contato, se vocês têm uma estimativa daqueles que perderam tudo, de que precisam de auxílio, se isso já foi encaminhado para a Prefeitura, como é que está toda essa situação. A palavra é sua. Por favor, se apresente quando começar a falar.

SR. CLÉBER VIEIRA: Sou Cléber Vieira, presidente do Sindicato Rural de Porto Alegre, boa tarde a todos. Eu estou tentando entrar na reunião desde às 14 horas e não consegui, sei lá qual é o problema que tinha. Mas, na realidade, assim, nós perdemos, como já é de comum em todo o Rio Grande do Sul, nós perdemos quase, digamos de 80 a 100% de todas as produções, seja dentro dos convencionais, que é o que estão na nossa maioria do Sindicato Rural são de produtores convencionais, nós tivemos uma perda muito grande. Felizmente, eu não sei se a gente consegue dizer felizmente, mas a gente não teve produtores que teve sua casa invadida, e eu compartilho de uma ideia de que na realidade nós temos que nos preocupar, eu acho, que um pouco mais com aqueles que perderam tudo. Tem gente que não tem absolutamente nada, nem carteira de identidade. Os nossos produtores perderam sim, não têm dúvida nenhuma, 90% de sua produção ou 100% de sua produção. Isto é preocupante, é preocupante, mas os convencionais quase todos eles já voltaram a plantar de novo, perderam suas estufas com vento, com muita chuva, e aqueles que não têm estufa acabaram perdendo suas hortaliças justamente por água demais. Então, assim, nós temos lá no sindicato hoje, pedido de ajuda até que na realidade não temos, temos muito, muito, trabalho feito na beira do Lami para pessoas que, na realidade, tiveram suas casas invadidas, a gente recolheu alimentos. E eu estou hoje com 15 cachorros lá no sindicato também, que nós cedemos as estruturas

da feira e dos galpões do sindicato para botar os cachorros e estamos com problemas, não tem ninguém para doar os cachorros. Tinha voluntários desde o começo e agora já não temos mais voluntários. Mas os produtores rurais de Porto Alegre sofreram com a perda de suas lavouras na realidade. Então qual é o tipo de ajuda? Eu fico, eu bato e insisto na tecla de que, na realidade, tem gente muito mais necessitada do que nós na Grande Porto Alegre, que precisam de outras coisas, que nós, convencionais, estamos nos viramos. O maior problema que nós tivemos, na realidade, foi o pessoal do gado, que hoje nós temos 250 cabeças em 44, ou seja, desculpe, em 4 hectares sem comida; os campos do pessoal da agropecuária foi coberto por água e não tem pasto. Então isso é uma das coisas que nós estamos tentando ajudá-los com fenos que estão vindo de Viamão, o pessoal está indo buscar. Então, assim, eu continuo dizendo que dos males o menor, nós não tivemos tantos, tantos, tantos prejuízos com relação à habitação, que é muito importante com relação a isso, mas nas plantações, por exemplo, nós tivemos 100% de perdas. Eu digo, eu trabalho em cima de 80 a 100% e já tinha conversado com Luiz da Emater, tem gente que perdeu 100%, mas os convencionais já começaram novamente a plantar, já repuseram suas mudas na horta de novo e, felizmente, vamos sair disso.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Obrigada pela contribuição. Cléber, o sobrenome, só repete para o pessoal da taquigrafia.

SR. CLÉBER VIEIRA: Cléber Vieira.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Cléber Vieira, está registrado. Gostaria de deixar a palavra agora para a Rama, que nos deu um panorama sobre o contato que está fazendo com os produtores e qual a situação da área rural no ponto de vista da Rama. Obrigada.

SR. EDUARDO TARTAROTTI GIGANTE: Boa tarde a todos. Sou Eduardo Gigante, presidente da Rama. Nós estamos fazendo um levantamento minucioso agora, depois de um apanhado geral. Nós temos, como disse o Cléber, uma perda de praticamente 100% das lavouras. A produção vegetal foi a mais atingida e é a que vai ter um processo de recuperação maior, porque tem que ter uma reestruturação de solo, adubação, mudas uma reestruturação total. Só que nós temos também os processadores que não foram atingidos diretamente, mas sim indiretamente, porque se abasteciam de produtos de quem perdeu a lavoura, para processar, e acaba perdendo comercialização e as contas estão batendo na porta, e o pessoal precisa produzir para manter as suas estruturas. E a mesma coisa aconteceu com a produção animal, porque a produção animal não foi atingida, os produtores da RAMA, diretamente, mas a comercialização foi praticamente zero no mês de maio. E os animais se alimentam, o custo é altíssimo. Então nós temos hoje os produtores diretamente atingidos e os indiretos. Em relação à produção vegetal, basta ver as feiras, é um desabastecimento total, e, pelo que eu tenho conversado com a Emater, são 70 dias de recuperação. Mesmo que esses produtores recebam hoje, com auxílio, com mudas, com fertilizantes, eles têm essa lacuna de tempo sem comercializar nada. Então é uma situação muito difícil para o produtor né. E aquilo que o secretário falou, nós vínhamos nos preparando para a seca, açudes, kits de irrigação, e daqui a pouco chega uma enchente... E agora? Então é um panorama difícil, a gente não teve perdas de vidas, graças a Deus, a gente não teve perdas de propriedades, de moradia, mas economicamente todos estão passando dificuldades, todos. Não tem ninguém que possa dizer que não foi atingido, nós estamos numa situação em que todos estão atingidos, todos que têm algum comércio, algo desse tipo estão sofrendo. Mas é isso aí, é o panorama que a gente tem aqui da RAMA. Nós vamos fazer agora, minuciosamente, já estamos fazendo nos nossos grupos, exatamente o que cada um perdeu. Porque eu entendo assim, hoje nós temos produtores menores, produtores maiores. Então teria que se pensar numa ajuda mais individualizada. Não adianta eu

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

disponibilizar um recurso para um produtor que vai precisar de mil mudas e o mesmo recurso para um que vai precisar de 50 mil mudas, ou que tem uma área de 2 hectares e tem uma área de 20 hectares isso teria que ser pensado também, para que todos recebessem um benefício proporcional à sua capacidade de produção, certo?

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Vocês têm uma estimativa de finalizar esse levantamento?

SR. EDUARDO TARTAROTTI GIGANTE: Sim. Até o final deste mês.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Perfeito. Obrigada pelo seu depoimento. Antes de passar para a Rosélia, representante dos Caminhos Rurais, eu gostaria de passar para o Paulo. O Paulo, produtor rural, está aqui? Foi um dos que me mandou as piores fotos da enchente, não sei se ele vai querer fazer o uso da palavra. Paulo, queria que tu relatasses um pouco das tuas perdas e da tua expectativa em relação ao poder público.

SR. PAULO LUCIANO: Boa tarde, tudo bem? Sou produtor aqui do bairro Lageado. Perdas, todos os produtores tiveram grandes e irreversíveis. É difícil de estimar, não só por perda financeira, mas pelo trabalho que todo produtor tem para plantar e ver água abaixo, todos devem estar passando pela mesma situação. O que a gente vai dizer do poder público? A gente espera que eles estendam a mão, produzir não é fácil, não é para iniciantes. A gente espera menos burocracia e mais agilidade para atender quem trabalha na área primária. Não sei se todos concordam.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Sim, tem uma série de sugestões, inclusive gostei muito das sugestões e gostaria que depois o Ver. Adeli Sell pudesse lê-las para nós, as sugestões que ele colocou aqui no chat. Concordo

com todas elas, algumas delas, inclusive, são idênticas às que eu tinha anotado aqui para a gente encaminhar. Mas é isso, Paulo, tu tens algum relato para dar em relação aos outros produtores que são mais próximos a ti? Todo mundo está na mesma situação, não é?

SR. PAULO LUCIANO: Todo mundo teve perdas, e bastantes perdas. A tendência de recuperação é de no mínimo 60 dias, no mínimo, se o tempo ajudar. Agora, pela questão de ser inverno, ou terra mais fria, mais úmido o ar, com mais umidade, menos sol, a tendência pode ser de até mais tempo, se nada ocorrer nesse período. As perdas são irreversíveis, onde a água não levou, afogou ou a chuva pesada picoteou.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): A nossa grande preocupação, além da questão financeira, do apoio e da logística, é que a gente tenha, durante um período, essa crise de desabastecimento de Porto Alegre que vai fazer com que os produtos fiquem muito mais caros para o bolso do consumidor. E que as pessoas mais vulneráveis realmente – até os que não ficaram alagados –, que passem por uma situação de insegurança alimentar de não ter acesso a alimento fresco de salada, vegetal. Inclusive o próprio programa de aquisição de alimentos, como efeito dos produtores da área rural, está prejudicado pelos próximos meses.

Eu não sei como é que vai ser a resposta da Prefeitura para abastecer todas as entidades que são abastecidas com esses alimentos porque nós vamos ter uma pausa em abastecimento. Isso consequentemente vai ter um resultado bastante negativo.

Rosélia, eu disse que tu irias falar primeiro, mas eu quero matar a primeira pauta agro pura primeiro. Tem o CAD para falar e tem o Bertaco que se inscreveu. Quem é que vai falar pelo Centro Agrícola Demonstrativo?

SRA. FERNANDA QUADROS: Boa tarde a todos. Bom, eu sou a Fernanda, eu sou engenheira agrônoma do Centro Agrícola Demonstrativo. O que eu percebo, além obviamente das perdas que nós verificamos – que o pessoal já trouxe aqui dos produtores – é que existe uma perda que não é expressa imediatamente, que é a perda da fertilidade do solo, a perda das características do solo. Nós estamos com muitos problemas em propriedades com erosão, por exemplo. Então essas perdas demoram mais para serem resolvidas, certo? Então a gente tem que pensar em atender os produtores que tiveram essas perdas imediatas, mas sempre pensar que essas perdas de estrutura, de fertilidade precisam ser resolvidas em um prazo maior. Então a Prefeitura já tem insumos adquiridos que vão ao auxiliar a recuperar essa estrutura do solo para melhorar a produtividade. Como o secretário Cássio trouxe, nós temos a questão da cobertura do solo, que também está sendo ajustada para trabalhar essa fertilidade, melhorar. Então é muito difícil tu contabilizares essa perda. Mas é importante que nós tenhamos em mente isso. Então é isso, a gente está trabalhando com o auxílio ainda do mês de setembro do ano passado, que também teve em relação às chuvas. Atendemos já muitos produtores, mas nós sabemos que temos muitos produtores que estão enfrentando novamente essas perdas.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Então a gente poderia, no final desta reunião, a comissão ter um indicativo para o governo municipal de que a gente tenha um novo programa de auxílio na recuperação e regeneração de solo para esses produtores. Eu acho que a gente pode falar com os vereadores aqui da comissão, e essa pode ser uma solicitação de toda comissão para o governo. Que a gente tenha um olhar em relação à necessidade de a gente ajudar na recuperação da fertilidade do solo da área rural. Eu já deixo isso como uma sugestão aqui. O Sr. Bertaco está com a palavra.

SR. ANTÔNIO ALBERTO DE MELO BERTACO: Uma boa tarde a todos, satisfação, Ver.^a Barth, queria cumprimentar todos os membros da comissão,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

que está nos colocando aí no sentido de que... Entrou o Cleber aqui, maravilha, nosso presidente está junto conosco. Queria cumprimentar exatamente o presidente da comissão, o Ver. Alvoni Medina, o querido Adeli Sell, a Biga Pereira, o Cláudio Conceição e também saudar a ti, Fernanda Barth, por essa iniciativa de levantar esta pauta que é muito importante neste momento e principalmente o nosso secretário Cassio Trogildo, que tem sido um guerreiro, em parceria junto conosco, o sindicato, com a Rama, com os Caminhos Rurais. E eu queria fazer aqui também um pequeno relato, como produtor, um pequeno produtor em transição do convencional para o orgânico, há muitos anos, no sentido de relatar o que eu tenho visto aqui não apenas como produtor, mas também como conselheiro da Região 6, que fomos eleitos, do Plano Diretor, e que a gente pôde com isso ter uma sensibilidade maior para também analisar a cidade no todo e ver como é que está o nosso contexto da zona rural. Então a nossa região aqui do Extremo-Sul, que é da zona rural, e mais as outras propriedades que estão dentro de outras regiões, que embora estejam fora da zona rural, mas tenham atividade primária, que é o meu caso, que tenho a propriedade aqui na Vila Nova, relatar que realmente essas iniciativas agora, é muito fundamental colocar em prática no sentido de nós termos uma infraestrutura dentro da própria propriedade, E eu sei, o secretário Cassio relatou o potencial das máquinas que nós temos ali, eu tenho a compreensão da dificuldade de atender com poucos equipamentos e poucos tratores, principalmente só uma retroescavadeira. Eu vou relatar aqui um caso, por exemplo, da minha propriedade: eu estava preparando aqui, dentro das minhas possibilidades, com meus pequenos equipamentos, o acesso para poder receber um caminhão grande do DMLU, para receber ali o picado das árvores, que é de grande utilidade na produção primária, na produção de hortigranjeira. Então são essas dificuldades que nós temos, principalmente da infraestrutura da propriedade, de melhorar a via dentro da propriedade, às vezes a propriedade tem caminhos, estradas e valas que ficaram comprometidas. No meu caso, ficou comprometido uma ponte que dá acesso à minha propriedade, num dos acessos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

que eu tenho, que abriu, através da sanga, que é uma área de preservação, abriu, ela fugiu e abriu uma cratera agora, e eu não sei como é que vou poder tapar aquilo lá, vai ter que ser utilizado ali pedras, e eventualmente dentro da propriedade, e fazer um aterramento para poder ter um acesso, como a minha propriedade é de morro, mais fácil para caminhões. Então estou usando um segundo acesso, que é o acesso que eu utilizo para veículos pequenos, estou melhorando até para receber os insumos da Prefeitura. Então, veja só a situação que passa o produtor. Muitas vezes, o Cássio colocou ali do auxílio emergencial, nós não estamos pleiteando o auxílio emergencial, a cesta básica ou coisa parecida, isso aí o nosso produtor, graças a Deus, não teve invadida a nossa casa, não perdemos nada. Perdemos a nossa lavoura, perdemos a nossa riqueza do solo, que foi lavada com as chuvas. Então, se puder ter um auxílio no sentido de nós poder dar a infraestrutura para nossa propriedade para retomá-la, eventualmente contratar uma máquina, comprar alguma coisa no sentido de agregar valores das sementes, na gasolina, os combustíveis, enfim, coisas que nós mesmos podemos fazer. Eu, particularmente, vou dizer que eu tive três safras perdidas. No ano passado, nós tivemos a primeira seca, eu perdi tudo naquela seca, mesmo com irrigação de cotejamento, o calor era tão grande que queimava a muda, ela ficava murcha no final do dia, se irrigasse, era pior naquele momento, veja só que situação nós, produtores, passamos. No outro ponto, chegamos em setembro e tivemos aquela chuvarada, enchente, bom, isso atrasou, perdemos a produção, atrasou o preparo de solo, e aí retardou novamente para a gente conseguir mais uma colheita, aí já perdi duas colheitas. Na terceira, agora, foi aquela calamidade, o que se tinha vocês não imaginam, quem é produtor sabe, vocês imaginam o que que é apodrecer um aipim plantado em setembro, que se colhe agora em junho, julho, que já começou apodrecer porque ficou 30 dias chovendo? Batata doce? Quem tem e é produtor sabe que isso, todo produtor produz para o seu próprio consumo, para comercializar, e ela está já apodrecendo no solo, antes mesmo da colheita. Então são situações que eu quero relatar aqui para os amigos, para os

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

vereadores, para o nosso querido secretário Cassio Trogildo, por quem eu tenho uma admiração toda especial, para todos os vereadores, para o Pedro Ruas que eu não citei, que era um grande militante da minha esfera trabalhista, lá atrás, eu queria saudar ele também, um querido, o querido Pedro Ruas, e dizer o seguinte, o Adeli Sell, que foi secretário da SMIC também tem essa compreensão, nos conhece, sabe das dificuldades que a gente enfrenta, e pedir o apoio da Câmara de Vereadores, da comissão, no sentido que, junto com o secretário Cassio Trogildo, dê possibilidade para eles do Executivo terem agilidade para eles executarem os projetos que ele tem vontade, pelo governo, de fazer para nós. Então, é isso aí que eu queria relatar. Eu queria muito agradecer esta oportunidade e dizer para vocês que eu fico muito feliz. O Cassio me citou várias vezes ali, eu fui diretor de Fomento Agropecuário lá no CAD por 12 anos, no governo do Fogaça, enfim, naquela coligação que teve por 12 anos, e fico muito feliz. Depois, quando passou pelo governo Marchezan, estive junto com o Ver. Dr. Goulart, que também foi secretário da SMIC e nós atuamos muito fortemente. E quero parabenizar o secretário Cassio Trogildo pela continuidade, por esse projeto ousado, são R\$ 9 milhões que foram colocados no plano para nós termos as condições da área rural. Eu queria dizer também que é muito importante citar que nos Caminhos Rurais houve muitas perdas; acho que a Rosélia é muito apropriada para colocar isso. Os Caminhos Rurais perderam mais ou igual a nós todos, porque fecharam a sua propriedade não puderam ter visitas, perderam os seus rendimentos, então, estão praticamente desde setembro sem poder receber. Fora o Covid que ocorreu, quando não podia ter trânsito nas propriedades. Enfim, nós tivemos uma série de prejuízos nos Caminhos Rurais, na atividade hortícola, na atividade da criação de animais. Com uma chuva fica alagada a nossa na Zona Sul, porque é uma zona plana, uma zona baixa e não temos pastagem. Estamos correndo, agora, através do Presidente Cléber Vieira, que pode colocar, no sentido da necessidade que nós temos de também suplementar esses animais. Nós temos um risco, nós temos um rebanho de mais de 10 mil bovinos na cidade de Porto Alegre, 20 mil equinos,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

3 mil bubalinos, nós temos ovinos, temos caprinos, uma situação muito grande no sentido de suínos também. Na realidade, o potencial de Porto Alegre é inimaginável para se poder conjecturar um número estatístico agora. Nós precisamos dar tempo ao tempo, vamos reconstruir a cidade em conjunto com todos, somos solidários, estamos aí. O trabalho do sindicato, eu, como segundo vice-presidente agora, participei muito forte na arrecadação de alimentos e na distribuição para as pessoas da Zona Sul. O Cleber colocou a nossa sede à disposição, não só para a arrecadação de alimentos, mas também para os animais. Arrecadamos no nosso pequeno espaço no sindicato para colocar os animais que foram resgatados, enfim, trabalhamos junto na Restinga com outras entidades também no socorro de animais. Nós somos a essência rural, temos o DNA da terra, dos animais, do meio ambiente, e o meio ambiente nos deu uma sacaneada aí. Não temos que reclamar; temos que dizer o seguinte: vamos levantar de novo a cabeça, vamos nos reerguer, vamos nos unir. Nossas entidades são muito fortes, e o poder público está conosco, eu sei disso e estou vendo isso.

Então, eu queria somente dizer, com todo o meu sentimento: meu muito obrigado emocionado a todos vocês, vereadores, e à Câmara de Vereadores pelo trabalho que vocês estão fazendo em apoio a nós, e a ti, especialmente, Ver.^a Barth, que nos está dando esta oportunidade. Muito obrigado.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Obrigada pelo teu relato, Bertaco. Saiba que somos parceiros, inclusive neste debate sobre o Plano Diretor de Porto Alegre. Acho que vai ser difícil que a gente consiga fazê-lo na celeridade que a gente precisaria este ano; acho que ele vai se estender para a próxima gestão. É impossível que a gente consiga concluí-lo neste ano. Pelo menos, a minha posição é que toda a vocação da área rural seja respeitada e que a gente faça o que for preciso para protegê-la de ser descaracterizada. A Rosélia sabe que eu sou parceira dela nesse sentido; já falamos muito sobre isso. Antes de passar a palavra para a Rosélia, quero dizer que a gente acompanha todo o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

trabalho do turismo na região, um trabalho que estava decolando, um trabalho que estava com tudo na mão para vir e só florescer daqui para a frente. Os nossos problemas pareciam que se restringiam basicamente a uma sinalização mais eficaz, a levar asfalto para quem ainda não tinha, e um dia talvez ter uma hidrovia cavada até ali, que permitisse que as pessoas chegassem de balsa mais facilmente a Belém Novo, a Ponta Grossa. Agora os nossos problemas se multiplicaram, não é, Rosélia? Mas o que a gente precisa mesmo é de pessoas inteligentes, criativas e que pensem que nós vamos estar do lado e seremos parceiros. Eu deixo aqui uma provocação para a Rosélia, antes de ela fazer a apresentação dela. Um pedido encarecido: que os caminhos rurais, que as pessoas ligadas à área rural façam a festa, se não junina, julina, da área rural. Não deixem de fazer a festa este ano, nem que seja uma festa para arrecadar recursos e para sensibilizar a sociedade em relação ao que aconteceu lá, mas nós não podemos deixar passar em branco, é sempre uma celebração muito linda que se faz lá na Granja Lia. Eu não gostaria de que vocês ficassem achando que não teriam apoio da sociedade. A gente arranja até voluntário para arrumar, se precisar. Mas não deixem de fazer a festa julina, que seja, este ano. A palavra é tua, Rosélia.

SRA. ROSÉLIA ARAÚJO VIANNA: Que bom começar com uma provocação assim, vereadora. Obrigada. Eu quero agradecer o convite da Ver.^a Fernanda Barth, cumprimentar o Ver. Alvoni, presidente desta comissão; Ver. Adeli Sell, demais vereadores integrantes, então, desta comissão importantíssima, que lida com o ser humano e o ser humano em relação à natureza. A gente quer cada vez mais dar uma força para que a gente entenda que nós também somos natureza, então, agradeço muito essa oportunidade. Vou só responder... Em primeiro lugar, cumprimento o secretário Cassio Trogildo, perdão, Cassio, pelo atraso, e também nosso representante da Emater, Luís Paulo; e os colegas Cleber Vieira, Eduardo Gigante, do Sindicato Rural e da Rama também. Respondendo, então, a provocação da Ver.^a Fernanda Bath a respeito da festa

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

junina, é uma conversa que nós estamos tendo desde o primeiro raio de sol que veio, ainda um pouquinho no mês de maio, e os nossos associados não aderiram à ideia neste ano. Nós resolvemos fazer um momento de retomada um pouco mais modesto, que vai ser no dia 22, inclusive, já estão todos convidados a olharem pelas nossas redes sociais, @caminhosrurais, que, no dia 22 de junho, nós teremos um almoço na Granja Lia e um café da tarde no Sítio Santa Fé, que são as propriedades que estão aptas a receber, vereadores, porque grande parte das nossas propriedades não estão aptas a receber, embora nenhuma das nossas propriedades tenham tido perdas materiais significativas, como em outros locais da cidade, ou mesmo em áreas rurais do Estado, como um todo. Falando do turismo rural, o Bertaco deu uma prévia justamente do que eu vinha pensando, que é a questão do turismo rural. Nós viemos de uma pandemia, Ver.^a Fernanda. Nós viemos de dois, três anos em que tivemos que reinventar o turismo em Porto Alegre. O turismo rural de Porto Alegre se reinventou através de piqueniques. Nós tivemos um momento em que algumas propriedades menores não conseguiam receber, e aí nós incentivamos a questão das nossas agroindústrias, porque todas as propriedades, se elas são produtivas ou com tratamento de animais, com hotelaria de animais, ou com a produção primária, então, naquele momento de pandemia, nós fortalecemos a nossa questão da produção, mas com problemas de escoamento. Vocês lembram que nós tivemos grandes problemas durante a pandemia. Mas foi reinventada aquela questão. Muitas propriedades tomaram financiamento naquele momento da pandemia, para poder se manter, se reestruturar com capital de giro, ou com investimento de alguma outra área, e estão pagando ainda os seus financiamentos da pandemia.

A partir da seca, como o secretário Cassio trouxe, que a Prefeitura entrou com esse auxílio todo de fazer os açudes de irrigação, na seca de 2022 para 20203, efetivamente a questão da produção para todos, e não diferente nas propriedades associadas aos Caminhos Rurais, tivemos essas perdas com a seca. E a partir de junho do ano passado, setembro do ano passado, novembro

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

de 2023 ainda, todas aquelas chuvas com tornados, com tempestades e tal, impossível fazer turismo rural. Então, ficamos parados. Nós tínhamos, em setembro, todo o mês Farroupilha, em que nós estávamos trabalhando uma questão descentralizada nos Caminhos Rurais, com a Ronda Farroupilha pelos Caminhos Rurais. Não aconteceu em setembro. Em novembro, novas chuvas nos impossibilitaram, em janeiro aquele tornado, aquela tempestade mais forte, inclusive, naquela tempestade, várias propriedades, aí, sim, tiveram perdas de galpões que foram abaixo, de espaços de criação de animais e de guarda de pertences que foram abaixo.

Então, o turismo rural de Porto Alegre, a gente vem numa batalha, num trabalho forte de tentar estruturar. Tivemos um supermomento durante o mês de março, quando nós, provocados pela Secretaria de Governança, assumimos o que seria, foi no passado, a Festa do Pêssego, e a gente também teve problemas cidade com a produção de pêssego, então o secretário nos provocou e fizemos uma Festa Rural de Porto Alegre. Com a FestPoa Rural em março, como disse bem a Ver.^a Fernanda Barth, nós tivemos um *up* de reconhecimento da questão do rural, da questão do turismo, e vínhamos então marcando ali que o turismo rural iria deslanchar, vamos agora deslanchar. Estamos com a linha turismo da Orgatur já engatilhada, que uma vez por mês passaria pelas propriedades Caminhos Rurais, com marcações de roteiro turístico.

Recebemos, por último, em abril, uma comissão grande de guias de turismo que estiveram em Porto Alegre, por ocasião do evento nacional de guias de turismo, que foi o Congresso Brasileiro de Guias de Turismo, ali no BarraShopping. Recebemos nos Caminhos Rurais guias de turismo de todo o Brasil, se encantaram com a zona rural de Porto Alegre, queriam marcar atividades aqui, e aí tivemos o mês de maio. O que me parece dessa questão toda, quando a gente olha um pouco mais afastado... Claro que agora nós estamos na questão da recuperação... Primeiro, nós estávamos na questão de salvar as vidas, agora nós estamos na questão da recuperação, e eu respeito muito cada momento, e muitas vezes tem que ter um pouco mais de paciência mesmo com esses

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

momentos que precisam ser marcados para recuperação. Quando a gente olha isso de cima, a gente começa a ver que esses eventos não são mais pontuais, esses eventos vão participar da nossa vida, a gente não sabe quando vai ser o próximo. Se esses eventos não são mais pontuais, a gente precisa ter uma nova maneira de agir em relação aos nossos costumes, às nossas práticas e aos nossos hábitos. Então, a questão do turismo rural, a gente está pensando muito em como se reestruturar nesse sentido.

Uma das questões práticas que a Ver.^a Fernanda me pediu, é o levantamento que nós fizemos entre as propriedades de acessos. Nós temos problemas de acessos, não tem problema de estrada de chão, em ser estradas de chão, acho que isso tem bastante conexão com a questão rural, mas tem problemas, sim, de estradas em más condições. É insano pensar que a Prefeitura vai dar conta efetivamente de estar corrigindo esses problemas o tempo inteiro. Em 22 de fevereiro, passamos para a diretoria de turismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo uma relação de locais, espaços, estradas que precisariam ser organizadas, melhor organizadas ou pavimentadas, se fosse o caso, para atendimento das propriedades associadas aos caminhos rurais. Esse montante todo que fizemos levantamento, vereadora, não deu 10 quilômetros de recuperação de estradas. Então, assim, em vista de toda a cidade não é uma questão absurda. E quando a gente pensa em estradas, em meio rural, uma pergunta me foi feita lá atrás, sobre quantas pessoas essa estrada vai beneficiar? A gente está no meio rural. A estrada no meio rural tem outra função, tem a função de levar o turista até as propriedades, tem a função de escoamento de produção e não necessariamente de atender milhares de pessoas, até para preservar a questão do rural mesmo. Então, hoje estamos falando de cerca de 10 quilômetros de melhorias em estradas, para atendimento dos caminhos rurais. Hoje somos 17 propriedades; estão entrando mais algumas, ao final de julho seremos 25 propriedades nos caminhos rurais de Porto Alegre. A gente vai ter um acréscimo bem grande de propriedades. Então, nesse contexto é que está o turismo rural hoje. Nós temos uma reunião amanhã com a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo para promoção, para verificar qual o nosso encaminhamento de promoção do turismo rural, porque a cidade toda está carente do turismo. O turismo é uma força que estava emergindo em Porto Alegre como um todo, não somente no rural; então, a cidade está se mobilizando também para retomada de turismo nos pontos em que serão possíveis. Então é nesse ponto que nós estamos do turismo rural. Eu tenho um pedido, Ver.^a Fernanda, já aproveitando que eu estou nesta Casa, que em 21 de dezembro de 2023 a Associação Porto Alegre Rural entrou com a solicitação de declaração de utilidade pública. Essa solicitação está tramitando, entrou para Comissão de Constituição e Justiça no dia 17 de abril. Então, se for possível entrar com uma solicitação de verificação, se é necessário algum outro documento que a gente precise, mas em princípio toda documentação já estava ali. Essa declaração, vocês sabem muito melhor do que eu, é importantíssima para uma entidade como a Associação Porto Alegre Rural, que este mês está completando 18 anos de existência. São 18 anos de trabalho pela comunidade rural, de fomento, de promoção da vida rural de Porto Alegre. E eu gostaria de trocar com vocês uma informação e uma oportunidade que nós temos neste momento. Não sei se todos e todas são conhecedores da Carta das Agroflorestas e Soluções Baseadas na Natureza.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Peço que leia o documento.

SRA. ROSÉLIA ARAÚJO VIANNA: Ele é imenso, vereadora. Encaminho por PDF. Ele é um manifesto hoje assinado por cerca de 1 mil entidades, entre as quais Embrapa, Emater, Programa Desenvolvimento Rural da UFRGS, Universidade de Santa Maria e por aí vai – agora eu não vou saber nem um quinto de todas as entidades que estão ali – agricultores, agrofloresteiros de todo o Estado. Essa é uma proposta, é um manifesto que nós construímos, estamos construindo há cerca de 35 dias, que mobilizou muito todas as pessoas que trabalham e que enxergam na agrofloresta e nos sistemas baseados na natureza

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

uma possibilidade de reconstrução do Rio Grande do Sul de uma maneira mais natural e integrada com o que está acontecendo, com as mudanças climáticas. Então essa carta – eu posso resumir, Ver.^a Fernanda? – tem quatro itens de proposições, tem todo um manifesto no que acreditamos, toda legislação brasileira, estadual, envolvendo a questão de trabalhos em agroflorestas, mas tem quatro proposições. Uma proposição de termos um canal de diálogo público privado para análise das paisagens, antes de qualquer licenciamento, antes de qualquer implantação, seja ela urbana ou rural. Uma proposição de termos um programa voltado para os territórios tradicionais e trazermos os conhecimentos dos povos tradicionais para, efetivamente, a execução das políticas públicas. Uma proposta de construção de um plano estratégico com foco em ações de restauração ecológica, o que vai auxiliar imensamente, inclusive, na questão que a Fernanda trouxe da recuperação de solos, então fazer isso com o pensamento de restauração ecológica e uma proposta de um programa emergencial de adesão voluntária das famílias que perderam as suas residências, perderam os seus pertences e as suas plantações, para uma produção de base agroecológica e sistemas baseados na natureza, principalmente na questão dos sistemas agroflorestais. Esse programa, especificamente emergencial de adesão para assentamentos de famílias, é um programa que se dispõe a ter projetos piloto. Então nós viemos provocando a zona rural de Porto Alegre, nós, conosco mesmo, a ser um projeto piloto, a termos uma experiência em que todos nós sentemos e façamos esse projeto juntos. Não é simplesmente uma doação de terras a quem não sabe nada do que está fazendo; não é isso. Não é uma replicação de um processo que o Inca já tem há muito tempo com a população sem-terra, não é isso, é uma construção de uma nova ideia que possa formar nas cidades da região metropolitana cinturões agroflorestais ou agroecológico. A nossa proposta, então, a gente está trazendo ela para Porto Alegre. Está sendo discutida a mesma proposta aí entre Gravatária e Alvorada, uma conversa séria com os comitês de bacia. E está também sendo conversado entre São

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

Leopoldo e Novo Hamburgo, inclusive já com a prefeitura de São Leopoldo ciente dessa proposta.

Essa carta, ela está sendo entregue, vereadora, eu vou fazer questão de entregar formalmente a cada um de vocês. Posso passar agora por PDF, mas nós vamos fazer uma entrega formal. Ela está sendo entregue hoje na Assembleia Legislativa, foi entregue hoje pela manhã, num evento com o deputado Adão Pretto Filho. Está sendo entregue agora à tarde em Pelotas para o Ministro do Desenvolvimento Agrário, que está lá em Pelotas numa outra reunião. E já tem uma agenda marcada para o final do mês, depois do dia 25, depois do lançamento do Plano Safra, uma agenda marcada então com o ministro Paulo Pimenta e, posteriormente, a ministra Marina Silva. Então essa articulação é estadual, o que nós estamos propondo é que Porto Alegre abrace um projeto piloto deste e façamos com o nosso jeito, façamos com as diretrizes de Porto Alegre, porque o manifesto está ali, as diretrizes estão ali. Existem maneiras de acessar verbas nacionais e internacionais, existem órgãos internacionais que assinaram a carta, e a gente está aí com essa oportunidade. Eu, nesse momento, gostaria de deixar registrada a nossa intenção de que Porto Alegre venha a discutir um pouco mais a fundo essa oportunidade, inclusive como questão humanitária e como uma questão que venha a trazer um novo ar e uma nova solução para a questão das mudanças climáticas. É isso. Obrigada, meu vereador, eu fico à disposição.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Muito obrigada. Eu acho sensacional essa ideia das comunidades agroflorestais, e realmente tem que ter toda essa preocupação, não é Rosélia, que caso Porto Alegre, na área rural, receba esse projeto e tenha ali uma área definida para ter esse projeto, que as pessoas que estejam envolvidas sejam pessoas que realmente tenham experiência no métier, na área. Não é para oportunistas e paraquedistas. É para pessoas que de fato produzem, que perderam as suas terras e a sua produção e querem um novo caminho.

SRA. ROSÉLIA ARAÚJO VIANA: Só comentar, vereadora, desculpa, só para complementar, para nos reforçar, reforçar Porto Alegre nesse sentido, nós já temos a assinatura, em 2015, do Pacto de Milão com a FAO, que garante que Porto Alegre é uma cidade preocupada com segurança alimentar. Nós temos a questão da Lei nº 12.328, de 2017, de zona livre de agrotóxicos, e esse movimento de Porto Alegre ajudará a nós termos a implantação de políticas públicas de transição, como disse o Bertaco, está há muitos anos fazendo a transição e não é fácil, é bem difícil. Então, com esse movimento, a gente acredita que pode ajudar também a termos políticas públicas efetivas para a transição. Obrigada.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Perfeito. Maravilhoso. Não esquece do meu pedido para a gente ter a Festa Julina; eu não vou largar do pé de vocês. Ver. Adeli Sell está inscrito para falar; por favor faça o uso da palavra.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Fernanda, colegas vereadores, pessoal, que está aqui participando, da área rural de Porto Alegre. Eu fiz uma pequena proposição de vários elementos que eu considero fundamentais, eu postei aqui no chat, e a Fernanda complementou, e eu concordo com absolutamente tudo. Nós precisamos ter algumas proposições que eu acredito que devam ser repassadas ao secretário Trogildo e aos vários órgãos da municipalidade como uma ata, Fernanda, da nossa reunião. Eu vou resumir, eu propus que a gente analise um fundo rotativo rural, que teria que servir como projeto de lei. Eu já tive essa experiência em alguns municípios, posso depois falar amanhã, no plenário, contigo, com os outros vereadores da comissão e com o Cassio Trogildo, que tem acompanhado as comissões. Uma campanha de consumo local que eu acho que tem que ter folheteria, a Prefeitura poderia bancar isso, porque não é uma fortuna, mas deixar na mão de cada empreendedor é muito difícil para que consuma nossas feiras, especialmente as feiras agroecológicas. Nós temos a questão dos Pronaf, eu acho que a gente podia tentar negociar com um dos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

nossos bancos. Quando fui secretário, por incrível que pareça, foi a agência BB da Farrapos que atendeu todos os Pronaf; nós chegamos a fazer, Fernanda, um Pronaf até com os pescadores. Foi inédito, foi o primeiro do Brasil. Então é importante que hoje nós temos essa possibilidade com a medida provisória, eu não me lembro se é a de nº 1.213 ou nº 1.216, acho que é a de nº 1.216. Agora foi anunciado o novo Fungetur – Fundo Geral de Turismo – que é de muito fácil acesso, tem que ver formas dessas nossas empresas daqui poderem acessar o Fungetur. Acho que temos que ver um auxílio aqui do escritório de turismo, o setor de turismo e mais o escritório de eventos para a busca de delegações que visitem nos finais de semana os caminhos rurais. Que a Prefeitura, no seu sítio eletrônico, faça uma divulgação dos atos, atividades que tem, como essas que já foram citadas. A Fernanda complementou com essa questão da recuperação do solo que eu achei muito importante que a nossa engenheira do CAD colocou, a manutenção dos investimentos previstos na Lei Orgânica para essa área, porque ela é imprescindível, e a garantia de quem já foi atendido por um edital possa ter um novo acesso, dada essa questão que principalmente ali o Bertaco e outros colocaram. Eu fiquei muito impressionado numas andanças que fiz aí pela Zona Sul, acho que tem um problema de assoreamento brutal. Nós temos que enfrentar o problema do Salso que está totalmente assoreado; dá uma chuvinha, ele tranca a entrada da Restinga, ele vai indo e lavrando tudo que vem pela frente. Eu estive ali também entre a Hípica e Aberta dos Morros, nós temos um problema das canalizações que estão todas trancadas, assoreadas. E as coisas que já foram colocadas pelo pessoal da área rural, isso tudo tem a ver com o que nós estamos vendo. Essa questão do assoreamento é uma coisa que nós vamos ter que ter uma política; essa questão das florestas, eu acho muito interessante. Esses dias, eu vi um professor que explicou que a gente deveria fazer uma plantação de árvores, e nós temos hoje o nosso Viveiro, faça-se justiça, o Viveiro está revitalizando-se, e as sementes elas são locais, autóctones, então, por exemplo, fazer plantações nas beiradas das estradas para que não haja esse assoreamento e também é uma questão térmica e contra

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

o vento que vem do sul, principalmente, e no meio das plantações também tem esses plantios para que a gente tenha essa conformidade térmica, como ele explicou. Eu acho que nós estamos no bom caminho, se nós seguirmos as demandas que vêm dessa área. Eu estou totalmente de acordo, queria louvar o trabalho de todas as entidades que já se manifestaram. Finalmente, hoje de manhã a gente teve uma reunião, depois de várias reuniões com o setor da gastronomia, do turismo, hoje foi uma específico à hotelaria., e nós estamos redigindo aqui, a várias mãos, eu estou começando um manifesto. Assim que o manifesto estiver pronto, eu já mando o rascunho no grupo da CEDECONDH e, depois, se a nossa assessoria quiser, pode mandar para todo o pessoal. Porque eles acham que é fundamental essa questão de nós fazermos as conexões necessárias. Inclusive comentamos algumas vezes, Rosélia, a questão dos Caminhos Rurais, quer dizer, tem muita gente que poderia nos acessar, ajudar a reconstruir o Rio Grande do Sul, municípios que não tiveram esses problemas visitassem, por exemplo, a área rural e que isso daria, por exemplo, pensando duas vezes por semana, nós temos programas específicos que a Prefeitura nos auxiliaria e a gente poderia fazer uma retomada do Mercado Público, quem vem de fora ou que vem numa delegação tem desconto, falar com a CDL, Sindilojas, fazer algum movimento nesse sentido. Ou a gente faz uma sinergia entre todos os grupos ou nós teremos grandes dificuldade na nossa reconstrução. Queria agradecer aqui a participação de todas e todas. Eu tenho o prazer de estar nesta Comissão neste ano, junto com os nossos colegas e contigo, Fernanda, que nos trouxe hoje essa pauta superimportante obrigado.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Obrigada, Ver. Adeli, concordo plenamente, a gente precisa ter uma política rotineira de desassoreamento dos riachos e de tudo aquilo que deságua. A gente sabe que o arroio Dilúvio só não transbordou porque foi desassoreado; ao contrário do nosso rio, lago Guaíba e de todos os seus afluentes, que não são dragados nem desassoreados faz uns 20 anos. É a mesma coisa que chover dentro de um copo cheio de areia, cada

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

vez que chove enche mais de areia e menos água é necessário para que ele transborde. Infelizmente a gente está num trabalho de tentativa de sensibilização das entidades e do governo do Estado para que assuma sua responsabilidade o mais rápido possível, para que evite que novos impactos desse tipo sejam causados, mas o Município pode e deve fazer em tudo aquilo que diz respeito aos seus acessos, aos seus pequenos acessos fluviais e tudo mais. Conta comigo para isso aí. Vou perguntar se tem mais alguém que se inscreve para falar? Eu deixo aqui para os colegas a carta das agroflorestas, da Rosélia, o PDF já está colocado aqui no nosso grupo, e eu gostaria de saber se mais alguém quer fazer uma fala? O secretário Cassio quer fazer uma fala final?

SR. CLÉBER VIEIRA: Vereadora, eu gostaria de falar duas coisas importantíssimas.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Sim, por favor, Cleber, pode falar.

SR. CLÉBER VIEIRA: Vereadora tudo isso é importantíssimo para a zona rural de Porto Alegre, mas a zona rural de Porto Alegre hoje, neste exato momento, está correndo um risco muito grande. Nós temos que nos preocupar também com as invasões de terra, invasões de propriedades. Hoje está havendo, pela quarta vez, uma tentativa de invasão de 180 hectares no coração da zona rural, numa propriedade que era da antiga Navegação. Hoje tem um produtor rural lá em cima fazendo usucapião, e está preservando a área por enquanto, mas o pessoal está tentando invadir. Nós passamos o final de semana todo correndo com a polícia para ver se não se deixávamos invadir a área, porque, se invadirem essa área da Navegação, que é no coração do Lami e que pega a Extrema, nós terminamos com a nossa zona rural.

Voltando em outra pauta também para os produtores rurais, eu acho importantíssima a providência de nós restaurarmos a Ceasa no local devido dela, porque muitos produtores dependem exclusivamente de Ceasa para trocarem

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

informações e venderem suas produções. Outra coisa que nós temos que nos atentar também: para os produtores exatamente é de extrema importância as nossas estradas. As nossas estradas estão em petição de miséria para trafegar na zona rural de Porto Alegre.

Mas o mais importante e que nos deixa muito preocupados é a invasão das terras... (Problemas na conexão.) ... secretário, inclusive, a tentativa de... (Ininteligível.) ...militar para a gente tentar, já acionamos o secretário Cassio para nos ajudar também, para que não possa ser invadida essa parte da Navegação, São três áreas em Porto Alegre: duas já foram invadidas, uma na frente do Ronaldinho, não sei se a senhora conhece, onde está sendo invadido e construído tudo que é tipo de casas, e se invadirem essa outra, que é no coração do Lami, que pega a Extrema e pega um pedaço do Cantagalo, terminou-se a nossa zona rural. Essa é uma preocupação muito grande que nós temos que nos atentar e fazer uma força-tarefa com quem pensa esse tipo de situação na zona rural de Porto Alegre. Muito obrigado.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Eu que agradeço, deixo registrado em ata. Secretário Cassio, tem alguma coisa que possa nos contar sobre isso? Vai ser solicitado apoio da Brigada Militar, como é que está?

SR. CÁSSIO TROGILDO: Na verdade, essa propriedade aqui... Primeiro saudar o presidente Cleber que, quando eu fiz a minha manifestação inicial, não tinha visto que ele já estava presente. Também cumprimento o presidente Gigante, da Rama; o Luiz, da Emater também, que, quando fiz a minha saudação inicial eu não tinha percebido que eles já estavam aí, ou talvez até entraram durante a minha fala.

Essa propriedade a que o presidente Cleber se refere tem sido objeto de tentativas de invasão durante muito tempo já. E, reiteradamente, a gente, sempre que acionados, chama a nossa Guarda Municipal, a fiscalização, a Brigada Militar também. O nosso subprefeito esteve lá esteve lá no local então a gente vem monitorando. Não é fácil porque é uma grande propriedade, como o

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Registro de Pronunciamentos e Anais
019ª CEDECONDH 11JUN2024

presidente falou, tem um produtor que está em pleno encaminhamento de usucapião então ele tem a posse, ele é detentor da posse. Hoje ele está lá com a posse daquela propriedade e também tem feito os movimentos jurídicos para lhe assegurar essa posse. Mas, logicamente, que as coisas são muito rápidas, se a gente não age na hora, depois que está invadido fica muito difícil. E não é uma área apropriada para habitação, é uma área reservada no nosso Plano Diretor para produção primária da cidade por isso também todo esse cuidado que se está tendo.

Eu vou fazer uma despedida aqui porque eu preciso me deslocar para a reunião da Copae. A gente tem previsão de chuvas, de novo, no final de semana, e nós vamos ter a reunião da Copae, que é a Comissão Permanente de Atuação em Emergências, que cuida disso. É coordenada pelo prefeito, pela Defesa Civil. Mas, só sublinhar a manifestação da Rosélia, todo trabalho que a gente tem feito em relação à Zona Rural é de atendimento a todos, todos os nossos produtores. Mas a gente sempre tem seguido aquela priorização estabelecida na nossa legislação, dentre elas, o incentivo à produção com o impacto na agricultura de baixo carbono, com ênfase nos sistemas agroflorestais. Nós já temos vários produtores que estão aderindo à agricultura de baixo carbono e fazendo experiências maravilhosas no sistema agroflorestal. Nem as agroflorestas resistiram na produção de hortaliças com essa chuvarada toda. Mas tivemos menos perdas do ponto de vista de restauração de solo nessas propriedades onde o solo já estava mais restaurado. Então é um grande desafio, por que se tem, na verdade, de cuidar de toda a produção, mas logicamente, cada vez mais, introduzirmos práticas, ações práticas da agricultura regenerativa, que é o que a gente precisa para manter o solo saudável e aí portanto também ter uma produção saudável. Então, mais uma vez, parabenizando a Ver.^a Fernanda Barth, em seu nome, saudando, para finalizar aqui, todos os vereadores e todos que participaram desta reunião, e a gente fica sempre à disposição na secretaria de Governança, que está com essa incumbência de cuidar da agricultura, da

agropecuária da produção primária na nossa cidade. Muito obrigado e um grande abraço a todos e todas.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Vereadores e secretário, eu só peço, já que o senhor está indo na Copae, que leve essa nossa reivindicação do desassoreamento e que o prefeito possa fazer uma pressão no governo do Estado para que o governo cumpra sua parte, que é obrigação do governo do Estado desassorear e dragar o rio e mantê-lo dessa forma. Tem até secretaria para isso, enfim. Eu sei que cabe, nessa reunião, falar sobre esse assunto também. Quero agradecer a todos os participantes e dizer que, sim, nós vamos elaborar essa ata desta reunião, nós vamos fazer um documento com as propostas que foram aqui levantadas e vamos formalizar uma entrega dessas propostas em mãos tanto para o secretário Cassio como para o prefeito de Porto Alegre, porque a nossa área rural não pode parar. O coração da área rural não pode parar de bater, a gente precisa levantar, revitalizar, restaurar e fazer o que for necessário e nesta comissão vocês têm aliados. E eu sei que tem muitos outros vereadores que não estão nesta comissão e que também são aliados da área do agro, da área do turismo e do agroturismo. Contem sempre conosco, obrigada pela participação de todos.

(Encerra-se a reunião às 15h36min.)